

Ata da 9ª Reunião do Conselho Municipal de Políticas Públicas e Atenção às Drogas de São Vicente – COMAD

Às quatorze horas e dez minutos do dia 06 de novembro do ano de dois mil e vinte e quatro, nas dependências do INSTITUTO ADESAF – localizado na Rua Guarany, 70, São Vicente, SP, deu-se início à reunião ordinária do COMAD.

Como pauta, foi discutido:

- 1- Apresentação do Nasci – Núcleo de Atenção à Saúde e Cuidados Integrativos;
- 2- Alinhamento dos grupos de trabalho instituídos;
- 3- Assuntos Gerais e,
- 3- Expediente da Presidência.

A reunião foi aberta pelo Vice-Presidente Marco Aurélio que iniciou apresentando um breve resumo sobre o INSTITUTO ADESAF que já conta com 23 anos, desde 2001, fazendo a implementação do programa saúde da família que antigamente era gerido pelo terceiro setor, e não era contratação direta como é hoje em 2001. A ADESAF faz a implementação desse programa aqui em São Vicente e inicia a trajetória na área da saúde e da atenção básica incluindo outras questões como cultura, esporte, assistência social, e o Instituto ADESAF vai ampliando sua capacidade a partir das experiências.

Atualmente, temos projetos acontecendo como o PEAD-Seleção de beneficiários do Programa Emergencial de Auxílio-Desemprego, de caráter assistencial, coordenado pela Prefeitura de São Vicente, por meio da Secretaria de Serviços Públicos (SESP), com objetivo de proporcionar ocupação, qualificação profissional e renda para moradores de São Vicente, desempregados, a partir de 18 anos de idade. É um Programa de emprego para pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social.

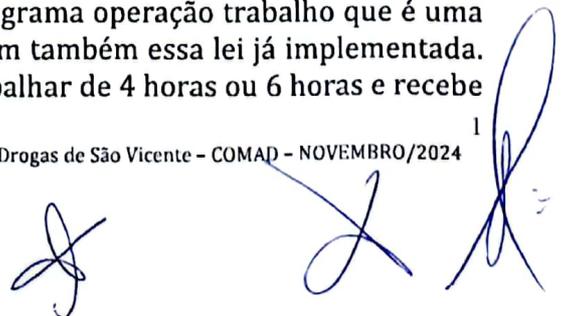
Temos também o CIA JOVEM que é o jovem aprendiz. Uma vez na semana eles vem para cá para fazer toda a parte teórica, e a parte prática eles fazem no posto da prefeitura. Hoje temos 150 jovens contratados e mais 80 em treinamento.

Temos também – CIA JOVEM PRIMEIRO EMPREGO e o INICIA, que seria nosso serviço de convivência, preparamos esses jovens durante três meses.

Assim como temos o atendimento psicossocial onde a assistente social e a psicóloga fazem o acompanhamento do pessoal

O Instituto ADESAF começa com atenção básica, mas acaba também trabalhando com a questão das drogas. Em 2014 houve um programa em São Paulo chamado SÃO PAULO DE BRAÇOS ABERTOS que ofertava alimentação, trabalho e moradia para 700 pessoas que estavam ali na cracolândia em situação de uso abusivo. De 2014 até 2018 a ADESAF fez a gestão deste programa e foi um divisor de águas para tratativas com cannabis, pois nesse programa como eles tinham acesso a alimentação eles compareciam três vezes ao dia, para café, almoço e jantar, sem pagar. Tinham um aluguel num quarto social ou um hotel social que podia ser compartilhado ou não, pois se era uma família ficava em uma unidade separada e havia a questão inovadora que era o trabalho, pois quando a ideia do projeto veio do Canadá só tinha alimentação e moradia. Você primeiro tirava a pessoa da rua para depois começar a trabalhar outras questões, só que essa questão do trabalho no Canadá não tinha sido proposta isso foi novo.

A estratégia do trabalho foi pela LEI DO POT - Programa operação trabalho que é uma lei municipal em São Paulo e vários municípios tem também essa lei já implementada. É um programa que dá uma bolsa para pessoa trabalhar de 4 horas ou 6 horas e recebe



uma bolsa proporcional ao seu trabalho, mas como eram usuários a mídia atacou muito esse programa falando que estávamos dando bolsa crack e coisas assim.

Haviam mais de 16 frentes de trabalho, como costura, jardinagem, etc. Sempre acompanhados por um técnico e orientador. E, caso esse usuário sáísse o orientador anotava a ausência e ele perdia o dia de trabalho. Havia controle de entrada, permanência e saída.

Nessa época os usuários começaram a trazer as seguintes questões: como muito deles estavam nas ruas há 10,15 anos eles não conseguiam ficar em ambientes fechados e tinham muita dificuldade em cumprir as 6 horas de trabalho, explicavam que quando fumavam maconha conseguiam ficar no trabalho, tranquilos e, cumprir as 6 horas, ou ainda que só conseguiam dormir no quarto de hotel se fumassem uma maconha pois o quarto fechado dava uma sensação ruim e que precisavam usar a maconha para ficar dentro do quarto.

Os relatos eram com relação ao uso de crack e álcool. Eles conseguiam segurar o álcool que é a principal droga utilizada ali no centro de São Paulo. Conseguiam ficar livre do álcool e diminuir muito o uso do crack se fizessem uso da maconha fumada. Isso despertou um olhar diferenciado para maconha pois até então maconha era somente uma droga como as outras, mas nesse caso a maconha estava agindo como um agente redutor de danos pois eles usavam uma substância que causava menos danos.

E a maconha ainda tem a tal da larica que a pessoa fica com fome, portanto, eles se alimentavam também. O crack tirava a fome a maconha voltava o apetite.

Nessa mesma época o professor DARTIU XAVIER, da UNIFESP, estava lançando um projeto, uma pesquisa onde ele mostrava que a maconha era sim um agente redutor de danos em relação aos opiáceos, crack, cocaína, pois quando faziam uso da maconha diminuía essas outras drogas.

Então baseado no relato dos usuários e nas pesquisas que estavam sendo publicadas pela UNIFESP, passamos a olhar para maconha de uma forma diferente e começamos a estudar mais afundo essa questão.

Porém o programa foi interrompido em 2018 e muitos dos usuários infelizmente retornaram para as ruas e não conseguimos manter o vínculo com eles.

Mas em 2020 foi inaugurado um núcleo de política de ações sobre drogas que começa a pensar em todas as estratégias de políticas de drogas que o instituto vai trabalhar.

E se pensava muito em como podia trazer a questão da maconha relatada pelos usuários como uma ferramenta de saúde e quando começamos a estudar vimos que a maconha não era utilizada só para dependência química, mas também para Alzheimer, epilepsia, etc. e, isso abre um mundo no instituto, é uma grande revolução com um potencial enorme de saúde por trás dessa questão e sabemos que existe um preconceito contra a substância e a gente começa a pensar em projetos e propostas

Então de 2020 até 2023 inauguramos o NASCI - O Núcleo de Atenção à Saúde e Cuidados Integrativos. É uma estratégia de saúde do INSTITUTO ADESAF, que oferece acesso ao tratamento baseado na medicina canábica para pacientes com patologias, transtornos e síndromes como epilepsia, autismo, ansiedade, depressão, transtorno pós-traumático, dores crônicas, Alzheimer e Parkinson.

Para isso, o NASCI mantém uma equipe técnica e especializada para consultas, atividades terapêuticas e farmacêuticas, além de uma rede de médicos parceiros, cultivo orgânico da planta cannabis e produção de medicamentos.

O NASCI está dividido em três partes:

A primeira é o serviço de saúde. Uma clínica de especialidades médicas. Atualmente tem um convênio com a Prefeitura de São Vicente para atender 15 crianças com TEA e também um convênio com o Governo do Estado de São Paulo. Aqui as consultas acontecem de maneira gratuita via SUS.

A pessoa chega aqui encaminhada ou por um serviço de saúde porta aberta, passa por uma triagem, e pode ou não passar pelo médico, dependendo do caso.

Hoje com esse convênio com Governo do Estado de São Paulo temos quatro médicos, cada área tem um responsável técnico. Temos um médico de família e comunidade, uma médica geriatra, um médico ortopedista e, temos uma médica generalista.

Após passar pela triagem e, se for o caso para tratamento com a cannabis, é encaminhado para o médico prescritor com custo zero até aqui.

Ao chegar no médico prescritor existem três possibilidades: seu caso não é de cannabis; seu caso é sim tratado com cannabis, mas o INSTITUTO ADESAF não produz o óleo que você precisa. E temos a terceira possibilidade que é: o seu caso é sim, tratado pelo Instituto e o Instituto pode produzir o remédio que você precisa. E aí sim, o remédio terá um custo para o paciente.

Existem mais de 40 associações, hoje no Brasil, de cannabis prescritores com médicos, que atendem mais de 200 mil pacientes.

O INSTITUTO ADESAF hoje, atende mais de 700 pessoas.

Temos o plantio na área continental de São Vicente, onde a ADESAF mantém uma subsele. Da semente até chegar ao frasco demora mais ou menos sete meses e é paga uma equipe, com jardineiros, médicos, etc. durante todo esse período de preparo da substância, daí vem o custo do medicamento.

O remédio para a questão da dependência química é uma parte importante, mas não resolve a vida da pessoa, portanto, se não pensarmos em fechar as outras pontas não conseguiremos resolver esse problema

Para ser atendido na ADESAF, tem duas maneiras: porta aberta, bate na porta e vai passar pelo processo de triagem, preenche o cadastro e o médico vai orientar nessa fila de espera, que hoje está de 4 a 6 meses, ou, se você vem encaminhado por um serviço de saúde pública. Se a UBS encaminha um paciente, por exemplo, aqui passa na frente. A pessoa não entra nessa fila, vai entrar na frente em torno de 15 a 20 dias, isso para qualquer encaminhamento.

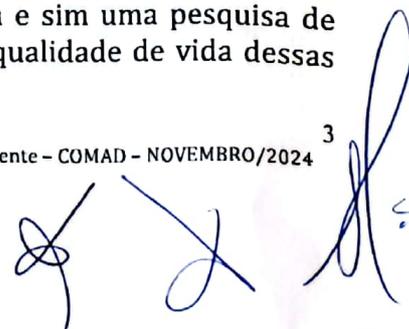
Só no mês passado foram 162 pessoas que passaram em consulta com os médicos prescritores aqui

Quando vem do SUS, obrigatoriamente passa na frente e prestamos conta disso.

Marco Aurélio, apresentou todo o processo de atendimento, inclusive conferência de dados e encaminhamento ao médico.

Esclareceu que a assistente social faz toda parte de acolhimento e ao observar algo fora da normalidade, terá dois caminhos: encaminhar ao médico da ADESAF (se teve náuseas, por ex) ou faz um processo de atenção farmacêutica no caso de existência de dúvidas, coloração estranha, ou gravidez, por exemplo.

Concluiu informando que atualmente tem 15 crianças acompanhadas através de convênio com a Prefeitura de São Paulo, com uma orientadora e uma psicóloga e estamos fornecendo o óleo para elas durante um ano e ao final será publicada uma pesquisa sobre a qualidade de vida tanto nas crianças quanto nas famílias dessas crianças que tomaram esse óleo. Não é uma pesquisa clínica e sim uma pesquisa de qualidade de vida para saber qual foi o impacto do óleo na qualidade de vida dessas crianças, também algo pioneiro na Baixada Santista.



Passamos a visitação do laboratório da ADESAF acompanhados agora pelo LEONARDO, farmacêutico responsável, que apresentou o laboratório e a farmácia de manipulação com o apoio da bióloga Alice, onde é realizada a produção dos medicamentos. Também com área técnica que compreende todo o trabalho burocrático com as ordens de serviços, cadastros dos pacientes etc.

Já com o uso dos EPIs, adentramos ao local, inclusive na sala de armazenamento onde toda matéria-prima passa por um período de quarentena.

Leonardo detalhou todo o funcionamento do laboratório inclusive o descarte de matéria-prima com as empresas autorizadas, esterilização e estufas para acomodar os medicamentos e processo de extração. Seguimos para as outras fases do processo que é na sala de rotulagem e os equipamentos para o controle de qualidade.

Finalizou informando que na ADESAF existem protótipos de pomadas para lesões musculares para ser utilizada com prescrição médica, uma com extrato de arnica e outra também com cannabis que tem propriedades analgésicas e anti-inflamatórias já conhecidas e que o trabalho é feito com todo cuidado, sem risco biológico de contaminação cruzada, com toda seriedade no serviço realizado na ADESAF

Tivemos a presença do Presidente Couro, do Projeto EQUOTERAPIA DE SÃO VICENTE, que realiza importante trabalho com crianças e, Marco Aurélio se prontificou a apresentar a ADESAF pessoalmente para os envolvidos com esse projeto.

Com relação a coleta de dados, pesquisa e levantamento para planejar e executar todas as ações do conselho para o ano que vem, Marco Aurélio, informou que levantou uma metodologia sobre o público para quem será direcionada a pesquisa, reportando-se a um trabalho realizado em São Paulo, na questão da metodologia por percentual de atendimento e, salientou sobre a possibilidade de uma força tarefa para propor uma metodologia, pois sabemos que não teremos tempo hábil para executar a pesquisa nesse ano, mas que pudéssemos ao menos concluir a metodologia para que, nas primeiras reuniões do COMAD no ano que vem possamos executar essa pesquisa.

E para finalizar, quanto ao projeto da Dra. Luciana apresentado no COMAD, Marco Aurélio informou que foi procurado pelo Anthony, e, ele informou que a secretaria da saúde ainda não fez deliberação do projeto com a redução de danos. Dra. Luciana, esteve aqui no COMAD, na reunião ordinária de setembro, expôs, a nosso convite, sobre o projeto que ela vem implementar e parece que a saúde, por algum motivo não fez a liberação dessa verba. Anthony pediu que o COMAD pudesse oficiar a secretaria de saúde para que possamos cobrar então um prazo para a liberação da verba para que o projeto que já passou por todo o processo burocrático pudesse ser implantado. Não houve qualquer objeção dos presentes quanto ao COMAD oficiar a secretaria de saúde pedindo uma explicação sobre o porquê de o dinheiro não ter sido liberado para que o projeto de redução de danos tenha início.

Nada mais havendo a tratar neste momento o Vice Presidente Marco Aurélio, encerrou a presente reunião, às 15h50, cuja ata, eu Vilma Cristina de Mendonça, digitei e conferi. São Vicente, 06 de novembro de 2024

Vilma Cristina de Mendonça
OAB/SV

Presentes na reunião:

SEDUC - Nayene Ponte do Carmo
SESAU - Richard Davi
SEGOV - Vanessa Neves Luiz
SEDES - Eliana O. Pedreira
SEHAB- Patrícia Gavienas Giacomini
SEDOS - Claudia Cristina de Paula
CMS-SAÚDE- Joana C. L. de Carvalho
PMSP - PM Pinheiro
Conselho Reg de Psicologia - César A. Leão Machado
OAB/SV - Dra. Vilma Cristina de Mendonça
Diretoria de Ensino São Vicente - Gerson Novais Silva
Instituto Adesaf - Marco Aurélio Torres
CONSEG - Flavio Amaral
Associação Comercial de São Vicente - Regina do Carmo
DAPS/SESAU - Melina Cruz
OAB/SV Dr. Hamilton Bueno Júnior
EQUOTERAPIA - João Carlos Couto
SEBRAE - Maria de O. Cajé
ADESAF - Leonardo.

Faltas não justificadas

SESPOR
SECULT
SETUR
SECINP
POLITICAS PARA JUVENTUDE
CMAS
CMJ
CME
DEINTER 6
CRESS
UNIBR
Instituto Caiçara

